

A GUARDA

Semanário Católico Regionalista

Edição de 28-03-2013

CAMPANHA Material de Escritório Tudo ao melhor preço
CASA VÉRITAS R. Marquês de Pombal 55
 6300-728 GUARDA

Secções

- Edição Actual
- 1ª Página
- Editorial
- Geral
- Actualidade
- Diocese
- Opinião
- Economia
- Entrevista
- Destaque
- Guarda
- Motores
- Desporto
- Cultura
- Liturgia
- Apontamento fotográfico
- Regional
- Sociedade
- Galeria
- Num Só Clique

Subscrever RSS

Pesquisa

[Pesquisa Avançada »](#)

Registo

UserName:

Password:

[Registe-se](#)
[Recuperar password](#)

Subscreva as nossas notícias via RSS

Arquivo: Edição de 14-03-2013

SECCÃO: Destaque

Iniciativa abrange os concelhos de Figueira de Castelo Rodrigo, Pinhel, Almeida, Guarda, Sabugal, Penamacor e Idanha-a-Nova

Inquérito, na zona raiana, sobre o Lobo Ibérico

Saber a opinião e o nível de conhecimentos dos portugueses acerca do lobo-ibérico, na zona raiana da Beira Interior, é o objectivo de um inquérito que está a ser feito à população através de entrevistas de rua, nos concelhos da raia, dos distritos da Guarda e Castelo Branco.



Clara Espírito Santo, Bióloga e responsável pelo inquérito, explicou ao Jornal A Guarda que "neste inquérito procura-se saber o que pensam as pessoas sobre o lobo-ibérico e sobre a forma como deve ser feita a gestão da espécie. Além disso tem um conjunto de perguntas para avaliar os conhecimentos da população sobre esta espécie". E acrescenta: "normalmente este conhecimento é extremamente reduzido e existe um medo infundado dos lobos. Estes não atacam as pessoas e nunca houve em Portugal um caso documentado de um ataque de lobo a um ser humano".

Dos 350/400 inquéritos que estão a ser feitos, 200/250 serão realizados nos concelhos pertencentes ao distrito da Guarda (Figueira de Castelo Rodrigo, Pinhel, Almeida, Guarda, Sabugal), e os outros no distrito de Castelo Branco (Penamacor e Idanha-a-Nova). "Até Julho deste ano, vou percorrer quase todas as sedes de freguesia do concelho e entrevistar as pessoas na rua ao acaso, sem nunca perguntar o nome da pessoa. O inquérito é completamente anónimo e confidencial", explica Clara Espírito Santo.

Para estudar o lobo Ibérico está marcado para este sábado, 16 de Março, no Centro de Estudos Militares, em Almeida, um colóquio sobre "O Lobo Ibérico na Beira Interior".

O evento conta com a presença de vários investigadores da espécie em Portugal. Serão abordadas as populações do lobo nas áreas do Douro, Vouga, na zona raiana e em Castilla e Léon. Também serão apresentados dois projectos europeus actualmente em desenvolvimento em Portugal: o projecto Rewilding Europe e o Programa LifeMedwolf, para a Conservação do Lobo em regiões Mediterrânicas. O projecto Life MedWolf é coordenado em Portugal pelo Grupo Lobo em parceria com entidades nacionais e estrangeiras e teve início, em Setembro de 2012. Este projecto pretende contribuir para a conservação do lobo e tem como principais áreas de actuação os distritos da Guarda e de Castelo Branco. O colóquio "O lobo Ibérico na Beira Interior" é organizado pelo Grupo

Lobo em colaboração com a Associação Transumância e Natureza e o Centro de Investigação em Biodiversidade e Recursos Genéticos.

[Outras Notícias](#)

Utilidades

- Tempo de leitura 2 m
- Imprimir Artigo
- Comentar Artigo
- Enviar por Email
- Adicionar Favoritos

Noticias Relacionadas

SerradaEstrela
 Alojamentos
 Restaurantes
 Lazer

A GUARDA

Semanário Católico Regionalista

Edição de 28-03-2013



Secções

Edição Actual

1ª Página
 Editorial
 Geral
 Actualidade
 Diocese
 Opinião
 Economia
 Entrevista
 Destaque
 Guarda
 Motores
 Desporto
 Cultura
 Liturgia
 Apontamento
 fotográfico
 Regional
 Sociedade
 Galeria
 Num Só Clique

Subscrever RSS

Pesquisa

Pesquisa Avançada »

Registo

UserName:
 Password:

Registe-se
 Recuperar password



Arquivo: Edição de 14-03-2013

SECÇÃO: Entrevista

Clara Espírito Santo – Assistente do projecto MED-WOLF

"Não se estão a fazer repovoamentos de lobo-ibérico (largadas), nem de quaisquer animais"

Clara Espírito Santo é natural de Lisboa. Em 2007 mudou a residência para Trás-os-Montes à procura de uma vida sossegada no campo, perto do território dos lobos, numa zona com uma rica biodiversidade e com potencial para o desenvolvimento do ecoturismo. Actualmente está a realizar um inquérito, na região da Guarda, sobre o lobo-ibérico, direccionado à população nos meios rurais, através de entrevistas realizadas a quem passa na rua.

A Guarda: Quem é Clara Espírito Santo e o que é que a traz à região da Guarda?



Clara Espírito Santo: Nasci em 1975 em Lisboa, mas a minha família é de Leiria, perto de Fátima. Cresci e vivi em Queluz (Sintra) até terminar a licenciatura em Biologia na Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa em 1998. Mais tarde interessei-me pelas questões sociais na gestão do lobo-ibérico em Portugal, ou seja, na forma como o público deve ser ouvido e envolvido na tomada de decisões sobre a gestão de uma espécie ameaçada de extinção. Pelos conflitos que causa junto de diversos grupos da sociedade o lobo-ibérico é uma espécie particularmente interessante. Especializei-me nesta área fazendo um mestrado na Memorial University na Terra Nova, no Canadá. A minha tese baseou-se em dados sobre as atitudes públicas e o nível de conhecimentos dos portugueses acerca do lobo-ibérico, recolhidos em 2002 e 2003 sobretudo nos distritos de Viseu, Guarda e Castelo Branco. Depois integrei diversos projectos de investigação relacionados com a conservação do lobo-ibérico em Portugal, coordenados pelo Grupo Lobo, trabalhando sempre neste tema das atitudes públicas. Em 2004 mudei o rumo da minha vida e tirei uma pós-graduação em Turismo de Natureza no Porto. Em 2007 fiz as malas e deixei Lisboa, rumo a Trás-os-Montes, onde resido actualmente. Procurei uma vida sossegada no campo, perto do território dos lobos, numa zona com uma rica biodiversidade e com potencial para o desenvolvimento do ecoturismo. Criei a minha própria empresa de ecoturismo, a Montes de Encanto, juntamente com o meu companheiro, e organizamos programas turísticos com caminhadas, observação da fauna e da flora, gastronomia, cultura, tradições e todo o rico património natural e cultural transmontano.

Agora fui convidada novamente pelo Grupo Lobo, para integrar um novo projecto de investigação sobre o lobo-ibérico na zona raiana, desenvolvendo um novo estudo de atitudes públicas, sendo um tipo de trabalho que sempre gostei e que me dá muito prazer fazer.

A Guarda: Quais as principais iniciativas promovidas pelo Grupo Lobo?

Clara Espírito Santo: O Grupo Lobo é uma associação não-governamental sem fins lucrativos, de defesa do ambiente, que trabalha em prol da conservação do lobo-ibérico e do seu ecossistema. Desenvolve estudos e coordena projectos de investigação sobre esta espécie em todo o território nacional. Trabalha também na área de

Utilidades

Tempo de leitura 11 m
 Imprimir Artigo
 Comentar Artigo
 Enviar por Email
 Adicionar Favoritos

Noticias Relacionadas



especie em todo o territorio nacional. Trabaja tambeem na area da educaçao e sensibilizaçao ambiental promovendo palestras, açoes educativas, exposiçoes itinerantes, e uma vasta gama de iniciativas com vista à divulgaçao de informaçaõ correcta e actualizada sobre o lobo em Portugal. O Grupo Lobo tem a seu cargo o CRLI – Centro de Recuperaçao do Lobo-ibérico, em Mafra, o qual dá abrigo a lobos que já não podem viver em liberdade. Está aberto aos visitantes, e recebe anualmente milhares de curiosos que visitam o Centro com o objectivo de saber mais sobre o lobo.

O Grupo Lobo tem também em prática medidas práticas de conservaçaõ do lobo, através do projecto "Cães de Gado" que visa a recuperaçao de raças autóctones portuguesas de cães de gado, adequadas à protecçao do gado dos ataques do lobo. Através da entrega de cães aos pastores, procura-se minimizar os prejuízos causados pelo lobo, reduzir a animosidade dos proprietários de gado face ao lobo, e assim evitar a perseguiçao a esta espécie, que ao longo das últimas décadas quase a levou à extinçao em grande parte do território português.

A Guarda: O que é o projecto MED-WOLF e onde é que está a ser implementado?

Clara Espírito Santo: O projecto MED-WOLF é um projecto co-financiado pela Uniãõ Europeia, a decorrer em Portugal e Itália, tendo como título "Acções de Boas Práticas para a Conservaçaõ do Lobo em Áreas Mediterrânicas". A sigla MED vem de Mediterrâneo e a palavra WOLF significa "lobo" em língua inglesa. O objectivo é promover uma presença estável do lobo em áreas rurais em países da Europa Mediterrânica onde os hábitos de coexistência se têm perdido, através do desenvolvimento de estudos e de medidas que permitam a reduçao de conflitos com as actividades humanas. A coordenaçao em Portugal está a cargo do Grupo Lobo, e irão decorrer muitas iniciativas interessantes que permitirão saber mais sobre o lobo nesta região, onde vivem, em que número, que prejuízos causam realmente, etc. Irá decorrer em sete concelhos: Figueira de Castelo Rodrigo, Pinhel, Almeida, Guarda, Sabugal, Penamacor e Idanha-a-Nova. Este projecto contempla o uso de análises genéticas na identificaçao dos animais que atacam o gado, ou seja, permitirá saber com exactidãõ se os ataques são efectuados por lobos ou por cães vadios/assilvestrados. É importante também referir que com este projecto será possível ajudar os proprietários de gado que têm mais prejuízos com o lobo, a implementar medidas de prevençao dos ataques como boas vedaçoes e bons cães de gado, sempre com o acompanhamento permanente de membros da equipa do projecto. No fundo, queremos acabar com o mito de que se fazem largadas de lobos ou repovoamentos, e que estamos interessados em ajudar quem precisa de ser ajudado.

A Guarda: Deste projecto faz parte um inquérito que pretende conhecer a opiniãõ acerca do lobo-ibérico. Quais os principais pontos que são analisados neste inquérito?

Clara Espírito Santo: O inquérito que agora está a ser feito à populaçao através de entrevistas de rua, faz parte de uma das muitas açoes deste projecto, e destina-se a conhecer a opiniãõ e o nível de conhecimentos dos portugueses acerca do lobo-ibérico, na zona raiana da Beira Interior, em 2013. Será repetido em 2016, depois de implementadas diversas medidas de apoio aos proprietários de gado, e de uma forte campanha de informaçaõ sobre o lobo, para avaliar se algo mudou neste espaço de tempo.

Neste inquérito procura-se saber o que pensam as pessoas sobre o lobo-ibérico e sobre a forma como deve ser feita a gestãõ da espécie. Além disso tem um conjunto de perguntas para avaliar os conhecimentos da populaçao sobre esta espécie; normalmente este conhecimento é extremamente reduzido e existe um medo infundado dos lobos. Estes não atacam as pessoas e nunca houve em Portugal um caso documentado de um ataque de lobo a um ser humano. Contudo as pessoas parecem ser influenciadas pelas histórias do Capuchinho Vermelho, acabando por ter uma ideia negativa acerca do lobo, o que não contribui nada para a conservaçaõ de uma espécie que faz parte da fauna ibérica.

A Guarda: Quantos inquéritos vão ser realizados na região da Guarda?

Clara Espírito Santo: Nos sete concelhos referidos anteriormente serão realizados 350-400 inquéritos, dos quais aproximadamente 200-250 serão realizados nos concelhos pertencentes ao distrito da Guarda. Até Julho deste ano, vou percorrer quase todas as sedes de freguesia do concelho e entrevistar as pessoas na rua ao acaso, sem nunca perguntar o nome da pessoa. O inquérito é completamente anónimo e confidencial.

A Guarda: Há algum critério na escolha das pessoas que são convidadas a responder ao inquérito?

Clara Espírito Santo: O inquérito é direccionado à populaçao nos meios rurais, ao acaso, através de entrevistas realizadas a quem passa na rua. Não escolhemos as pessoas; é aleatório. Também fazemos o mesmo inquérito aos pastores e criadores de gado, aos caçadores, aos agentes da autoridade (GNR), aos órgãos de comunicaçao social e aos estudantes nas escolas. Todas as respostas, quer sejam a favor, contra, ou neutras, são muito importantes, e encorajamos as pessoas a responderem a todas as perguntas. As respostas serão agrupadas com as de centenas de outras pessoas, e permanecerão estritamente confidenciais. Este questionário

é totalmente anónimo.

A Guarda: Ainda há lobos na zona raiana da Beira Interior?

Clara Espírito Santo: Existem zonas onde o lobo esteve totalmente ou quase desaparecido durante décadas e agora a espécie está a tentar voltar naturalmente. O concelho de Almeida é um desses exemplos. Um lobo pode andar 40 km numa noite e movem-se bastante de uns territórios para os outros, em busca de uma zona com bom habitat onde se possam fixar e reproduzir. Zonas que hoje não têm lobos, poderão vir a tê-los no futuro. É assim a natureza. Os animais movem-se. Ninguém ligado à protecção da natureza anda a libertar lobos. Essa é uma história inventada e enraizada na cabeça das populações de todos os países do sul da Europa, que é um verdadeiro drama que afecta a conservação do lobo.

A Guarda: "O Lobo Ibérico na Beira Interior" é o tema do colóquio que vai decorrer em Almeida, no Centro de Estudos Militares, no dia 16 de Março. Como vê esta iniciativa?

Clara Espírito Santo: Este colóquio é uma oportunidade excelente para as populações da zona raiana virem esclarecer as suas dúvidas acerca do lobo. Vão estar presentes biólogos, investigadores e oradores convidados que estarão disponíveis para responder às questões da população. Vai ser também apresentado o projecto MED-WOLF de que temos vindo a falar. Estes colóquios ocorrem com mais frequência nas grandes cidades junto ao litoral, mas desta vez optou-se por fazê-lo em Almeida, por existirem aqui relatos recentes e frequentes de observação de lobos, e as pessoas não sabem o que se passa. Todos podem inscrever-se e vir assistir.

A Guarda: É verdade que estão ser libertados lobos nesta região?

Clara Espírito Santo: Não. Não se estão a fazer repovoamentos de lobo-ibérico ("largadas"), nem de quaisquer animais que as populações locais dizem ser "lobos diferentes dos de antigamente". É completamente falsa essa ideia e não sabemos como é que essa história começou. É um mito espalhado em diversos países, e cada um conta a história à sua maneira. As pessoas vêem lobos em locais onde até há pouco tempo não se viam, e a explicação que encontram é que se fazem largadas de lobos. Como existe falta de conhecimento, as pessoas inventam e espalham boatos infundados na tentativa de encontrar uma explicação para factos que não conseguem explicar de outra forma. A verdade é que os lobos percorrem grandes distâncias e procuram naturalmente voltar aos territórios onde em tempos já habitaram.

A Guarda: O lobo-ibérico continua a ser uma espécie em vias de extinção?

Clara Espírito Santo: Sim, o lobo-ibérico continua a ser uma espécie em vias de extinção e continuará a sê-lo se se mantiverem as actuais ameaças à sua sobrevivência. Não são só os prejuízos que os lobos causam no gado e a perseguição ilegal que lhes é movida que representa a única ameaça. As novas infra-estruturas que foram construídas de forma desenfreada nos últimos anos, como as auto-estradas, as barragens, e os parques eólicos, em zonas que sempre foram sossegadas, estão a formar barreiras intransponíveis à livre

circulação dos animais, não só de lobos mas de outras espécies que precisam de grandes territórios para sobreviver. Se a isso somarmos a falta de presas silvestres de que os lobos se alimentam, o uso ilegal de venenos e a utilização de laços para o javali onde também são apanhados os lobos, então é fácil adivinhar o panorama da sobrevivência do lobo no nosso país. O lema do Grupo Lobo é que "O Lobo em Portugal tem um passado, ainda está presente, e merece um futuro!". Cabe à população e a todos nós decidirmos se queremos que o lobo-ibérico exista para as gerações futuras e tomarmos medidas nesse sentido. Lanço o desafio de pensarmos se queremos que o lobo-ibérico se extinga em Portugal e passe a ser chamado o lobo-espanhol, atraindo ainda mais turistas de toda a Europa que já se deslocam aos milhares a Espanha (ex. Sierra de la Culebra - Zamora) na esperança de ali observar um dos últimos grandes predadores ibéricos.

Outras Notícias

